

**Instituto Politécnico de Beja**  
**Escola Superior de Educação de Beja**

Mestrado na Especialidade Educação Pré-escolar e  
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

# A Ludicidade no Jardim de Infância

Estudo a apresentar no Relatório Final

Ana Isabel Mourato de Brito





**Instituto Politécnico de Beja**  
**Escola Superior de Educação de Beja**

Mestrado na Especialidade Educação Pré-escolar e  
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

# A Ludicidade no Jardim de Infância

Estudo a apresentar no Relatório Final

Orientadora: Professora Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Discente: Ana Isabel Mourato de Brito

## **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação do lúdico como facilitador das aprendizagens na sala de aula. A fim de alcançarmos estes objetivos e obtermos as informações e dados necessários, foram utilizados, um questionário semi - estruturado, que foram aplicados a encarregados de educação das crianças da valência de Educação Pré-escolar e uma entrevista a educadoras da mesma valência.

Com a análise dos dados obtidos verificámos que o Lúdico é um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças.

Os jogos que se utilizam, o tipo de brincadeiras usadas, os materiais utilizados, assim como a sua funcionalidade influenciam o desenvolvimento das crianças, na medida em que servem de meios facilitadores para as aprendizagens de novos conteúdos, sem estes sentirem a responsabilidade e a obrigação de o estarem a fazer.

A partir do referido conclui-se que a maioria dos educadores auferem conhecimento sobre o tema, porém existe a necessidade nas salas do Jardim de Infância de uma maior conscientização no sentido de desmistificar o papel do “brincar”, que não é apenas um mero divertimento, mas sim objeto de imensa influência na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

**Palavras – Chave-** Ludicidade, Jogo, Brinquedos e Aprendizagens.

## **Abstract**

The present study aimed to analyze the relationship of playfulness as a facilitator of learning in the classroom. In order to achieve these objectives and obtain the necessary information and data were used, a semi- structured questionnaire, which were applied to parents and educators an interview with of the same valence.

With the data analysis found that the play is an essential tool in learning, development and the lives of children.

The games used, the type of play used, the materials used, as well as the use of the same functionality and influence the development of children in that serve as means for facilitating the learning of new content, no such felt responsibility and obligation to be doing.

From the above it is concluded that most educators receive knowledge on the subject, but there is a need in the rooms of kindergarten greater awareness in order to demystify the role of play, which is not a mere amusement, but the object of immense influence on learning and development of children.

**Keywords:** Playfulness, Game, Toys and Learning.

“Quando me perguntarem o que fiz hoje na escola  
E eu disser que brinquei  
Não me entendam mal  
Porque a brincar, estou a aprender  
A aprender a trabalhar com prazer e eficiência  
Estou a preparar-me para o futuro  
Hoje, sou criança e o meu trabalho é brincar.”

(Anita Wadley)

## **Agradecimentos**

Agradeço sobretudo o apoio da minha família, principalmente ao meu marido, filha, mãe e prima pela força e coragem que sempre me concederam nos momentos mais difíceis e pelas ausências que lhes causei e a Deus por me iluminar quando tudo parecia já não fazer sentido.

Aproveito também para expressar aqui o enorme apreço pela minha orientadora Céu André, pela paciência, coragem, ensinamentos, disponibilidade e compreensão com que sempre me recebeu ao longo deste estudo.

Não posso deixar também de agradecer ao Centro Paroquial e Social do Salvador, pela disponibilidade e colaboração que recebi por parte da coordenadora do sector da infância e educadoras e encarregados de educação que participaram diretamente para a realização deste estudo.

Muito Obrigado!

## Índice Geral

Índice Geral .....	8
Índice de Quadros.....	9
Índice de Gráficos.....	9
Índice de Apêndices.....	10
Introdução.....	12
Parte I - Enquadramento Teórico.....	14
1. A conceção de Ludicidade.....	13
2. O Brinquedo e a sua importância no desenvolvimento da criança.....	15
3. O papel do educador na promoção/desenvolvimento das atividades lúdicas do brincar.....	17
Parte II – Estudo Empírico .....	19
4. Considerações Metodológicas .....	19
5. Formulação do Objeto de Estudo .....	21
6. Contexto de Estudo.....	23
7. Participantes no estudo.....	25
8. Instrumentos e Procedimentos de recolha e tratamento de Dados .....	29
9. Apresentação, análise e interpretação dos dados.....	31
10. Análise de Necessidades.....	47
Parte III – Proposta de Intervenção.....	49
11. Proposta de Intervenção.....	49
Considerações Finais .....	52
Bibliografia.....	54
Webgrafia .....	55
Apêndices .....	56

## Índice de Quadros

Quadro nº1 - Número de utentes por valências.....	20
Quadro nº2 – Valências da Infância.....	21
Quadro nº3 –Valências de Lar.....	25
Quadro nº4 –Caracterização das educadoras.....	26
Quadro nº5 – Existência de brincadeiras entre pais e filho(s).....	26
Quadro nº6 – Outras brincadeiras.....	27
Quadro nº7 - O brincar como uma necessidade básica .....	32
Quadro nº8 - O brincar / jogo como promotor de vinculação.....	32
Quadro nº9 - O Jardim de Infância como instrumento de aventura, exploração e descoberta .....	33
Quadro nº10 -A função educativa das atividades lúdicas .....	34
Quadro nº11 - A fantasia e a imaginação no desenvolvimento da criança .....	35
Quadro nº12 - O brincar e as aprendizagens no Jardim de Infância .....	36
Quadro nº13 - Brincadeiras mencionadas pelos pais .....	36
Quadro nº14 - Brinquedos / jogos / materiais de enriquecimento pedagógicos no Jardim de Infância.....	37
Quadro nº15 - Materiais utilizados no Jardim de Infância .....	38
Quadro nº16 - Análise dos comentários e sugestões .....	38
Quadro nº17- Ludicidade na aprendizagem no Jardim de Infância.....	39
Quadro nº18 – O papel do educador.....	40
Quadro nº19 –Propostas de Formação.....	41
Quadro nº20 – Análise de Necessidades.....	42

## Índice de Gráficos

Gráfico nº1 – Género.....	25
Gráfico nº2 – Classe de Idades.....	26
Gráfico nº3 – Habilitações Literárias.....	26
Gráfico nº4 – Filhos menores de 6 anos.....	27
Gráfico nº5 – Tipos de brincadeiras entre pais e filho(s) .....	32
Gráfico nº 6 – Frequência de brincadeiras entre pais e filho(s).....	34
Gráfico nº 7 – Brincadeiras no Jardim de Infância.....	39
Gráfico nº 8 – Diferentes materiais usados no Jardim de Infância.....	42

## **Índice de apêndices**

Apêndice nº 1 – Guião de entrevista às educadoras

Apêndice nº 2 - Grelha síntese da análise do conteúdo das entrevistas às educadoras

Apêndice nº 3 – Questionário aos pais

## **Introdução**

Nos dias de hoje, o Jardim de Infância possui um papel extremamente importante, em comparação ao atribuído há uns anos atrás.

Hoje valorizam-se as aprendizagens proporcionadas no mesmo, segundo os domínios e as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares. Assim sendo, a boa educação/formação inicial irá influenciar favoravelmente todas as aprendizagens, atitudes e relações ao longo da vida.

Vários estudos demonstram que o desenvolvimento infantil é um processo que provém das experiências anteriores das crianças, bem como do ambiente em que vivem e das relações que estabelecem com ele.

A criança é um sujeito em desenvolvimento que explora situações, formula significados e assume ações. Todo este processo sucede-se de forma diferente em cada criança, alcançando cada uma delas os diferentes estágios em momentos diferentes.

Segundo o que foi referido anteriormente, podemos salientar que as atividades devem ser centradas nos interesses das crianças e organizadas de modo a respeitar as condições de realização de cada uma, para além disso não devem existir horários rígidos, com objetivos específicos a serem alcançados por um único tipo de atividade.

É fundamental fazer emergir o lúdico no contexto escolar, principalmente em contexto de Jardim de Infância, de modo a que todo o processo de aprendizagem seja diversificado e desperte interesse e vontade em aprender, na medida em que o lúdico é definido como qualquer atividade que se executa e dá prazer, com espontaneidade em executá-la, ou seja por outras palavras podemos dizer que a ludicidade é tudo aquilo que diverte e entretém o ser humano e envolve a sua ativa participação.

Com este trabalho pretende-se investigar sobre a ludicidade nas aprendizagens no Jardim de Infância.

Este estudo foi alvo de uma investigação, onde se procedeu à revisão bibliográfica e à recolha de dados através de questionários aos pais e entrevistas às educadoras da valência do Pré-escolar.

A metodologia utilizada, investigação-ação, baseia-se em situações reais, destinando-se a obter conhecimentos para detetar necessidades educativas a fim de aplicar diretamente estratégias que visem a melhoria da qualidade de ensino.

Pretende-se com esta investigação analisar o papel que o brincar/lúdico ocupa na vida da criança e a importância da ludicidade na prática pedagógica dos profissionais de educação de infância. Em relação aos pais pretende-se averiguar a forma como estes

brincam com os seus filhos, assim como a utilização de atividades lúdicas enquanto facilitadoras do desenvolvimento de competências da criança.

Com este estudo irão ser definidas propostas de intervenção, para colmatar a problemática que foi detetada através do levantamento de necessidades.

Desta forma, o estudo encontra-se estruturado por diversos pontos, nomeadamente, enquadramento teórico, estudo empírico e a proposta de intervenção.

## Parte I - Enquadramento Teórico

### 1. A Conceção de Ludicidade

A palavra ludicidade tem origem na palavra latina “ludus”, o que significa “jogo”. No entanto o conceito de ludicidade vai mais além do que seu o simples sinónimo de jogo, sendo-lhe associada também a brincadeira, e algo de espontâneo.

Segundo as perspetivas de Piaget (1969) e Vygotsky (1982), a ludicidade desempenha um grande papel no desenvolvimento cognitivo e social da criança, pois é através das suas brincadeiras que elas se desenvolvem e socializam. O recurso ao brinquedo é fundamental, pois é através dele que a criança descobre o seu papel na sociedade, facilitando as suas aprendizagens. Os jogos e as brincadeiras são de extrema importância na formação da inteligência, sendo o papel do educador fulcral em todo este processo de aprendizagem e centrado na reflexão:

*“(...) sobre as suas intenções, educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. O planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos.”(Silva:1997,p26).*

Em todas as salas de Jardim de Infância as crianças deveriam ter oportunidade de brincar entre si, sem a intervenção direta do educador de Infância. Brincar é um ato natural da criança, onde esta demonstra a sua relação com o mundo e com os outros, tomando conhecimento de si como um ser com capacidade de decidir.

É através da brincadeira que as crianças projetam todos os seus desejos, intenções e sonhos.

Enquanto brinca com as outras crianças, esta comunica, constrói, destrói, analisa, volta a construir, e vai, progressivamente, entendendo e entendendo-se nas realidades, a sua e a das outras, sempre em mudança.

Para Piaget (1969) e Vygotsky (1982), a criança ao brincar desenvolve sua linguagem, comunicando com outras crianças passando a entender o mundo e a desenvolver o seu conhecimento, portanto é necessário colocar a brincadeira como sua parceira na educação para que a aprendizagem seja mais agradável e proveitosa e no seu dia-a-dia:

*“(...) existem múltiplas situações que poderão ser ponto de partida para as actividades contextualizadas, extremamente ricas, de utilização da leitura e da escrita, facilitando, assim, a apropriação da vertente funcional da linguagem escrita. Cabe ao educador estar atento a essas situações e intencionalmente alargar a sua exploração.”* (Mata:2008, p.20).

Os estudos realizados, dos quais emergem novos conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças, teorias e estratégias facilitadoras e eficazes para as aprendizagens no Jardim de Infância, contribuíram para que nos dias de hoje, o pré-escolar tenha uma importância e uma exigência cada vez maiores.

## **2. O Brinquedo e a sua importância no desenvolvimento da criança**

Segundo a declaração da Associação Internacional Para o Direito a Brincar (1977), *“Brincar, a par da satisfação das necessidades básicas de nutrição, saúde, habitação e educação, é uma actividade fundamental no desenvolvimento das capacidades potenciais de todas as crianças.”*, assim sendo podemos concluir que o brincar permite à criança o desenvolvimento das suas competências motoras, sócio-afetivas e cognitivas, mas, para além disso, brincar é sobretudo um meio de aprender a viver.

Nas suas brincadeiras, a criança usa o brinquedo como um suporte, atribuindo-lhe a função de mediador entre a própria criança e o mundo exterior. Estes brinquedos podem ser feitos de materiais naturais ou serem concebidos especialmente para esse efeito. Em ambos os casos, estes vão funcionar como meio entre ela e o mundo, de forma a construir a sua personalidade.

Segundo Freud o brinquedo serve de catalisador do brincar. Através deste, a criança vive ficticiamente situações angustiosas, transmite para o brinquedo ou para uma situação artificial os traumas, conflitos ou fantasmas que a martirizam, aliviam esses sintomas de angústia. *“O Brinquedo e o brincar são as melhores representações*

*psíquicas dos processos inferiores da criança. Eles estão em significação, na busca do sentido dos atos das crianças.*” (referenciado por Mrech,2001).

Segundo Piaget (1969), o brinquedo é encarado como um instrumento de realismo que deriva, quer do sonho quer da ilusão do jogo simbólico e egocêntrico, colaborando para a sua própria realidade.

No Jardim de Infância a criança está em contacto com uma grande diversidade de brinquedos, onde esta pode experimentar e exercitar o seu corpo e a sua pessoa, colocando-se em relação direta com o mundo que a rodeia e experimentando materiais que ofereçam diferentes possibilidades - “(...) de *“fazer de conta”*, permitindo à criança *recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objectos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos.*”(Silva:1997, p.60).

Para alguns autores, as aprendizagens que as crianças realizam com a manipulação de objetos, decorrem essencialmente da ação com os mesmos e das interações que fazem com os objetos, portanto estabelecem um tipo de causa/efeito, sendo através dessas que as crianças aprendem que “se fizer isto acontece aquilo”, logo, “ para acontecer aquilo tem de se fazer assim”. De facto, “ (...) *as actividades das crianças estão, desde muito cedo, recheadas de ciência: quando a criança puxa ou empurra um objecto, quando chuta uma bola com mais ou menos força, quando anda de baloiço, quando desce o escorrega, quando brinca na banheira com brinquedos que flutuam na água, quando se observa em espelhos diferentes, quando coloca brinquedos em posição de equilíbrio, quando enche e esvazia recipientes com água, quando faz construções de areia...*” (Martins, Veiga, Teixeira, Vieira, Rodrigues, Couceiro, Pereira:2009,p.11,12).

Devido à grande variedade de funções atribuídas a cada brinquedo, estes também são um suporte, fundamental para o desenvolvimento da motricidade, tanto da global como da motricidade fina, na criança.

Através das extensíssimas formas que a criança utiliza para explorar um brinquedo, como sejam o desmontar ou montar do mesmo, esta aprende a analisar os brinquedos e a pensar sobre os mesmos, dando assim um passo para o desenvolvimento do raciocínio e nas atividades de síntese.

Ao manipular os brinquedos, modelá-los ou fabricar algo com eles, a criança desenvolve a sua criatividade.

Os brinquedos que estimulam a colaboração ajudam a criança a dominar-se e a afirmar-se em relação aos outros.

*“As actividades (...) tornam-se situações educativas quando implicam um forte envolvimento da criança que se traduz pelo prazer e desejo de explorar e de realizar um trabalho que considera acabado.”* (Silva:1997,p.61).

O brinquedo é o objecto que serve por diversas formas de elo de ligação entre a criança e o meio. Este proporciona oportunidades para a criança expressar os seus sentimentos, preocupações ou interesses dominantes e são também um meio de interação social com os adultos ou outras crianças.

Um objeto desconhecido geralmente desencadeia na criança muitas explorações e contactos para lhe permitir uma compreensão do mundo físico e as suas propriedades ( forma, textura, tamanho).

O jogo simbólico pode construir pretextos para a compreensão e desenvolvimento de vários domínios: *“O pensamento corresponde a uma acção interiorizada, assente na capacidade de simbolização, e não na acção imediata e directa como no período sensorio-motor. A criança passa a poder representar objectos ou acções por símbolos. Ao falar, ao brincar ao faz- de- conta, ao desenhar, exerce uma função simbólica, pois vai representar uma coisa por outra. Ao falar, as palavras são símbolos; ao desenhar uma roda, dirá que é um carro; no jogo simbólico, um pau é um cavalo ou um avião a jacto, conforme lhe apetece...”* (Monteiro e Santos:1994,p 215).

Todas estas capacidades desenvolvem-se a partir da atuação e do contacto com os objetos e com as pessoas que as rodeiam, indicando que a criança está a aprender a “fazer de conta”. Este desenvolvimento representa o início da representação simbólica, sendo este o pré-requisito para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento abstrato.

### **3. O papel do educador na promoção/desenvolvimento das atividades lúdicas do brincar**

Cada criança é um ser único, influenciada pelo meio em que vive tendo gostos e interesses diferentes, torna-se assim portanto num sujeito participante no seu próprio processo educativo.

Nas Orientações Curriculares para o Pré-escolar, Silva (1997) refere que cabe ao educador, conhecer o seu grupo de crianças, partir dos seus interesses e saberes, de forma a os ampliar e diversificar, despertando novos interesses e fomentando a curiosidade e o desejo de aprender.

Para tal o educador deverá observar as crianças, estando atento ao que dizem e fazem, aos seus comportamentos, propostas e situações que apresentem potencialidades educativas.

No Jardim de Infância, o educador deve promover um ambiente organizado, em que as crianças possam explorar as diferentes áreas de conteúdo, a fim de procurar dar respostas e explicações para fenómenos do dia-a-dia que despertem a curiosidade da criança, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma crítica e criativa.

*A criança necessita de um ambiente sadio e seguro que encoraje interações positivas e desperte nas crianças o desejo de explorar...*(Cryer, 1996), referido por Katz, Ruivo, Silva e Vasconcelos(1998,p.86).

O educador deve planear de forma organizada o espaço e materiais da sala, distribuir o tempo ao longo do dia e da semana, prevendo oportunidades e experiências educativas para as crianças, realizando atividades que se tornam educativas, quando são realizadas com sentido. Essas atividades devem ser, progressivamente, mais complexas de acordo com o desenvolvimento da criança, permitindo um equilíbrio para que cada criança possa introduzir as suas próprias inovações.

O processo de planeamento pode e deve ser partilhado com as crianças, tendo em conta que o educador não é a única e principal fonte de saber, mas sim um intermediário na procura de novos conhecimentos que vai também apoiando os seus registos e sistematização.

Segundo Silva (1997) a educadora ao adotar uma pedagogia organizada e estruturada não tem necessariamente introduzir certas práticas “tradicionalis” sem sentido nenhum para as crianças, pelo contrário deve introduzir sempre o carácter lúdico, para proporcionar prazer em aprender e dominar determinadas competências que exigem concentração e investimento pessoal.

*“Planear e avaliar com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação das crianças e meios de desenvolvimento cognitivo e da linguagem.” (Silva:1997,p.37).*

Nos espaços exteriores, os ditos recreios, o educador deve manter-se atento e interagir com as crianças, apoiando e enriquecendo as suas iniciativas, pois é nestas ocasiões onde as crianças têm mais possibilidade de explorar e recriar o espaço e os espaços disponíveis.

De acordo com as orientações curriculares para o pré-escolar as diferentes áreas de conteúdo, devem contemplar o nível de desenvolvimento de cada criança, bem como as suas atividades espontâneas e lúdicas, tendo por objetivo estimular o seu desejo de criar, explorar e transformar.

Em síntese, tudo o foi referido anteriormente pode-se confirmar através do Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, segundo o Decreto – Lei nº 241/2001, de Agosto da DGIDC(Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular):

- Organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas;
- Disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança;
- Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;
- Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo;
- Promove o envolvimento da criança em atividades e em projetos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os

individualmente em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade;

- Estimula a curiosidade da criança pelo que a rodeia, promovendo a sua capacidade de identificação e resolução de problemas;
- Fomenta nas crianças capacidades de realização de tarefas e disposições para aprender;
- Organizam atividades e projetos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a livre expressão da criança;
- Estimula, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente;

## **Parte II – Estudo Empírico**

### **4. Considerações Metodológicas**

A metodologia utilizada neste estudo incidiu na Investigação – Ação. Esta prevê ser um processo com alguma duração e não uma intervenção pontual, desenvolvendo-se em colaboração com grupos reais inseridos num determinado contexto.

Este tipo de investigação em meio escolar toma como campo de investigação as ações humanas e as situações sociais que são inaceitáveis, susceptíveis de mudança, exigindo uma resposta prática, visando colmatar a problemática detetada, sendo para isso necessário recorrer a instrumentos de recolha de dados tendo como objetivo a realização de um plano de ação.

▶ Para Lewin (1946), a investigação-ação desenvolve-se seguindo passos cuidadosos de:

- Planificação;
- Identificação de factos;
- Execução;
- Análise.

A Investigação – Ação é um comportamento metodológico inovador e alternativo que se baseia na investigação de situações reais, e se destina a obter conhecimentos para aplicar diretamente em situações educativas.

A intenção da utilização deste tipo de investigação, prende-se com o facto de se pretender encontrar lacunas existentes na valência pré-escolar, levando a compreender o porquê da sua existência, definir estratégias que permitam colmatar tais lacunas, assim como melhorar a qualidade de ensino nas práticas utilizadas pelas educadoras em sala de aula.

Para o estudo da “Ludicidade no Jardim de Infância” recorreu-se à investigação-ação, pois é através deste tipo de investigação que nos é possível recolher informação ao longo de todo o processo e de todo o grupo participativo, levando-nos a uma reformulação das práticas. Para além disso a investigação –ação é relevante para áreas práticas como o ensino, na medida em que tem como objectivo a solução de problemas. Esses serão investigados, analisados, é feito um levantamento de necessidades, elaborando-se um plano de ação a fim de colmatar a problemática encontrada de início.

Para proceder à recolha de informação utilizou-se uma entrevista e um questionário. A entrevista destinou-se às seis educadoras da valência pré-escolar e os questionários aos pais das crianças a frequentar essa valência.

*“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.”* (Marconi e Lakatos:1990, p. 84).

*“O Questionário é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio.”* (Quivy & Campenhoudt:1992,p.189).

Os dados recolhidos após tratados e analisados permitem conhecer o real para nele poder intervir.

## 5. Formulação do Objeto de Estudo

É pelo “Brincar” que a criança estabelece e fortalece as relações com os outros. Brincar, faz parte da educação de qualquer criança, pois é uma atividade que lhe vai proporcionar oportunidades para a iniciativa, para a participação e para a socialização o que lhe permite aprender a situar-se no mundo e a interagir com ele.

Brincar não é uma forma de ocupar o tempo, mas sim uma forma de educar e um meio de aprender a viver.

Porém, a vida social atual condiciona as possibilidades lúdicas da criança:

- A falta de espaço para brincar nos apartamentos;
- Os poucos espaços exteriores para brincar e jogar com qualidade;
- Excessivo tempo dentro de casa, sem frequentar outros espaços que lhes permitam estabelecer outras relações sociais, para além das familiares;
- O ritmo de vida acelerado dos pais, que não lhes deixa tempo suficiente para se dedicarem aos filhos e descobrirem a importância da atividade lúdica no desenvolvimento daqueles;
- A falta de informação sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança.

Na família a criança deve encontrar várias oportunidades de brincar, sozinha, mas também com o adulto que nesses momentos tem o papel de “*estimular a imaginação das crianças, despertando ideias, questionando-as de forma a que elas próprias procurem soluções para os problemas que surjam. Além disso, brincar com elas, procurando estimular as crianças e servir de modelo, ajuda-as a crescer.*”(Gomes:2008).

O Jardim de Infância completa o papel da família sendo os dois “*contextos sociais que contribuem para a educação da mesma, importa por isso, que haja uma relação entre os dois sistemas.*”(Silva:1997), assim sendo deve a família participar nas atividades propostas pelas educadoras.

Se a criança frequentar o Jardim de Infância a família deve questionar a criança, todos os dias sobre as atividades que foram realizadas.

Da importância atribuída ao brincar podem resultar “*influências educativas que vão intervir num desenvolvimento predeterminado reforçando, bloqueando, inibindo, estimulando.*” (Monteiro e Santos: 1994).

## 6. Contexto de Estudo

O estudo foi efetuado no Centro Paroquial e Social do Salvador, situado no Concelho de Beja, sede do município, Capital de Distrito, sendo o principal centro funcional do Baixo Alentejo.

O Centro Paroquial e Social do Salvador é uma instituição de solidariedade social e de carisma religioso, pertencente à Paroquia do Santíssimo Salvador. Em 1984 iniciou as suas atividades pastorais: catequese e ocupação de tempos livres para as crianças, seguindo-se em 1985 a abertura do centro de dia e de creche e Jardim de Infância em 1986. Em 1987 foi fundada a valência de Lar, estabelecimento Pólo I, posteriormente para dar continuidade ao 1º projeto, criou-se o estabelecimento Pólo II (de cariz privado) com a valência lar e onde se situa a Igreja de Nossa Senhora do Monte Carmelo. O Centro Paroquial e Social do Salvador tem como finalidade dar resposta às necessidades atuais da sociedade, apoiando a população idosa e a sua família, garantindo ao idoso a sua autonomia, favorecendo o seu bem-estar físico e psicológico. Atualmente a Instituição possui 523 utentes distribuídos pelas diferentes valências.

Quadro nº1 – Número de utentes por valências

<b>Valências</b>	<b>Nº de utentes</b>
Creche	119
Pré- escolar	143
CATL	96
Lar de Idosos	76
Lar Residencial de Idosos	89
Total	523

Fonte: Projeto Educativo 2012

Para um bom funcionamento das diversas valências, a instituição é constituída por uma vasta equipa de técnicos e auxiliares com diferentes funções, como o confirma a tabela seguinte.

Quadro nº 2- Valências da Infância

Valências da Infância					
Creche		Pré-escolar		CATL	
Número de crianças	119	Número de crianças	143	Número de crianças	96
Número de Auxiliares	13	Número de Auxiliares	6	Número de Auxiliares	3
Números de Educadoras	7	Números de Educadoras	6	Números de Educadoras	1
				Número de Professores	2

Quadro nº 3- Valências de Lar

Valências de Lar			
Lar de Idosos		Lar Residencial de Idosos	
Número de utentes	76	Número de utentes	89
Número de Técnicos Superiores	5	Número de Técnicos Superiores	5
Outros Funcionários	34	Outros Funcionários	47

Fonte : Projeto Educativo 2012

A análise do Projeto Educativo permite conhecer a missão, visão e os valores desta instituição.

Assim pretende-se:

- “Contribuir para o bem-estar físico, social e espiritual das crianças, jovens, idosos, famílias e comunidade, tendo em conta os valores cristãos, através de respostas sociais adequadas, com qualidade e eficácia.”

- “Ser referência no Bem-Servir.”

E os valores que a sustentam são:

**“Defesa da Vida** – Desde a sua concepção, passando pelo desenvolvimento integral, até à morte natural.

**Transcendência** – Relação dos homens com Deus.

**Solidariedade** – Partilha e interesse com e para todos.

**Justiça** – Igualdade de oportunidades para todos, tendo em conta os direitos e deveres de cada um.

**Humildade** – Capacidade de conhecimento de si próprio, aceitação do outro e consequente mudança.

**Ética** – Coerência nas ações profissionais e pessoais.

**Respeito** – Capacidade de nos aceitarmos e aceitar o outro.

**Disponibilidade** – Sentido de pertença e compromisso, com a instituição, o utente e a comunidade.”

A missão representa a razão de ser da instituição, e deste modo esta deve traduzir os seus valores e o seu objeto social, norteando assim o caminho da instituição. Por outro lado, a visão da instituição deve considerar a situação futura desejada a longo prazo, deve ser inspiradora, criando metas, servindo assim como um guia para a concretização da missão. Os valores, por seu lado devem representar os princípios éticos e morais mais profundos da instituição consolidando assim a Missão e a Visão definidas.

Por tudo isto são os objetivos da Instituição:

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afetiva e física, através de um atendimento individualizado, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

### Princípios Educativos:

- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança;
- Complementar a acção educativa da família, estabelecendo com esta uma estreita relação;
- Respeitar e valorizar as características individuais das crianças, aceitando as diferenças, apoiando a aprendizagem e respondendo às suas necessidades;
- Favorecer o desenvolvimento do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos e cívicos;
- Fomentar a oportunidade de contacto com novas situações de descoberta e de exploração do mundo.

Fonte: Projeto Educativo 2012

## **7. Participantes no estudo**

Neste estudo participaram 84 encarregados de educação de crianças a frequentar o Jardim de Infância e seis educadores de infância da mesma valência.

### **7.1. Caracterização dos Pais**

#### **7.1.1. Género**

Dos pais que responderam ao questionário verificámos que a sua maioria é do género feminino, restando apenas 14% para o género masculino.

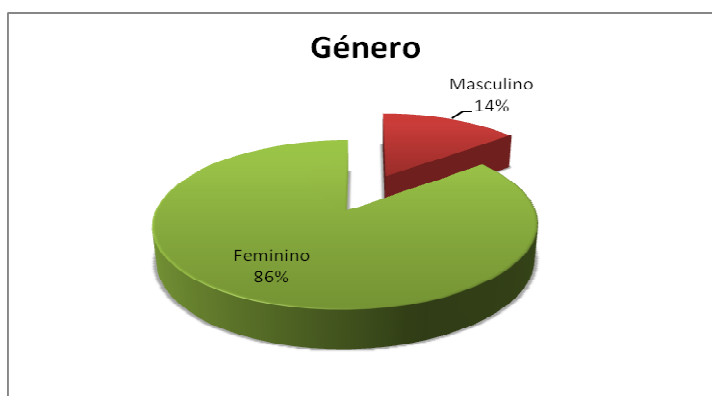


Gráfico nº 1– Género

#### **7.1.2. Idades**

Para analisar a idade dos pais, uma vez que todos se incluem no grupo etário dos adultos, foram criadas classes etárias quinquenais, que incluem as idades dos inquiridos, conseguindo, assim, esbater os “defeitos” da média. Ao observar o gráfico concluímos

que a maioria dos pais se encontram na classe etária dos 35 aos 39 anos, verificando-se o inverso para as classes dos 20-24 anos (2 pais) e a dos 50-54 anos (1 pai).

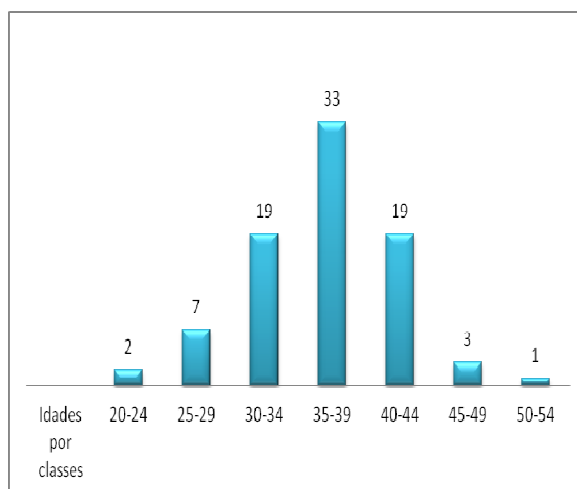


Gráfico nº 2 – Classes de Idades

### 7.1.3. Habilitações Literárias

As habilitações literárias dos inquiridos variam do 6º ano até ao grau de Mestrado.

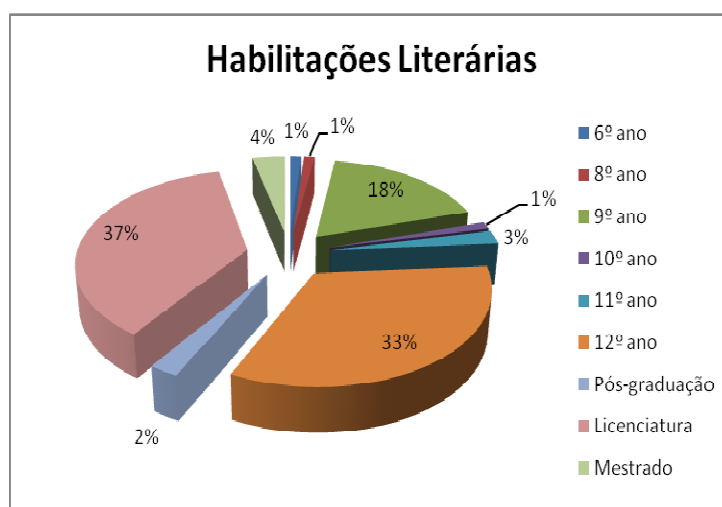


Gráfico nº 3 - Habilitações Literárias

Ao analisarmos o gráfico apresentado podemos concluir que na sua maioria os pais apresentam habilitações literárias superiores. Com qualificações académicas de Licenciatura temos 37%, ficando quase equiparado aos que possuem o 12º ano, com 33%. Destacando-se com 1% os pais que possuem habilitações inferiores como o 6º ano, 8º ano, 10º ano.

#### 7.1.4. Número de filhos em idade Pré-escolar

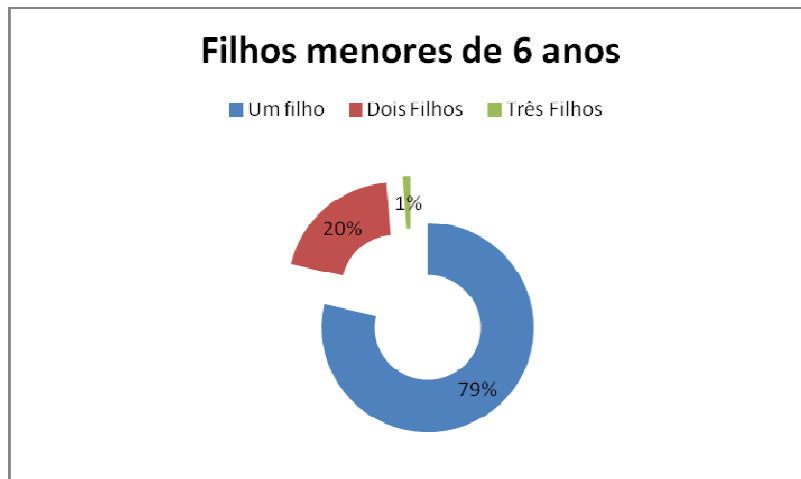


Gráfico nº 4 – Filhos menores de 6 anos

Segundo os dados obtidos nos questionários 79% dos encarregados de educação possuem um filho menor de 6 anos a frequentar o Jardim de Infância, 20% dos pais tem dois filhos menores de 6 anos a frequentar o pré-escolar e apenas 1% dos inquiridos possuem 3 filhos menores a frequentar esta valência.

## 7. 2. Caracterização das Educadoras

### 7.2.1. Habilitações Literárias

Todas as educadoras de infância inquiridas estão vinculadas na Instituição, uma com Bacharelato em Educação Pré-escolar e complemento de formação em Educação de Infância, quatro das quais com Licenciatura em Educação de Infância, e uma com Licenciatura em Educação de Infância e Mestrado em Estudos Portugueses.

### 7.2.2. Anos de Serviço

Este grupo de docentes, possui uma experiência profissional que varia entre os 7e os 25 anos de serviço nesta Instituição.

Quadro n4º - Caracterização das Educadoras

	Situação Profissional	Habilitações	Anos de Serviço
Educadora A	Efetiva	Licenciatura em Educação de Infância	11
Educadora B	Efetiva	Licenciatura em Educação de Infância	15
Educadora C	Efetiva	Bacharelato e complemento de formação em educação de Infância	18
Educadora D	Efetiva	Licenciatura em Educação de Infância	7
Educadora E	Efetiva	Licenciatura em Educação de Infância	25
Educadora F	Efetiva	Licenciatura em Educação de Infância e Mestrado em Estudos Portugueses	12

Fonte: Apêndice nº2

## 8. Instrumentos e Procedimentos de recolha e tratamento de Dados

Tendo em conta o objeto de estudo, utilizaram-se como instrumentos de investigação a entrevista e questionários (ver apêndice nº 1 e nº 3).

Para a elaboração da entrevista foi feito um guião previamente preparado que serviu de eixo ao orientador no desenvolvimento da entrevista. O guião é composto por seis blocos, objetivos específicos, tópicos e formulário de perguntas (ver apêndice nº1).

Com este guião pretendia-se reconhecer a existência de ludicidade nas aprendizagens no Jardim de Infância; reconhecer a importância da ludicidade nas aprendizagens do Jardim de Infância; conhecer a importância da ludicidade na formação da personalidade da criança; conhecer algumas das atividades lúdicas desenvolvidas no Jardim de Infância; conhecer a frequência com que as atividades lúdicas são desenvolvidas no

Jardim de Infância; conhecer alguns dos recursos/materiais usados nas atividades lúdicas no Jardim de Infância; conhecer a atitude da educadora no decorrer das atividades lúdicas e também conhecer o interesse da educadora perante formações futuras.

A fim de reunir dados acerca da importância atribuída à Ludicidade no Jardim de Infância, por parte dos encarregados de educação, foi elaborado um questionário que passou pela fase de um pré-teste, que através do qual se pretendia aferir a objetividade, a simplicidade, a relevância para o objetivo da investigação. Os itens a incluir, a credibilidade e a clareza nas questões, após ser analisado por um especialista, tendo em conta os resultados destes procedimentos conduziram à sua readaptação e posterior distribuição pelos pais das seis salas do Jardim de Infância.

O questionário encontra-se dividido por quatro partes fundamentais, nomeadamente a identificação dos inquiridos, a brincadeira e a família, a brincadeira e o Jardim de Infância e comentários e sugestões. Este tem como objetivos recolher a opinião dos pais acerca da importância da brincadeira como vínculo entre pais e filhos, sobre a importância dada à Ludicidade nas aprendizagens no Jardim de Infância e também verificar os conhecimentos dos pais sobre algumas das brincadeiras e materiais utilizados na sala (ver apêndice nº3).

O tratamento de dados foi efetuado através de estatística descritiva (programa Excel) e da análise de conteúdo das entrevistas.

Para a análise dos Questionários recorreu-se à estatística descritiva, na medida em que o seu principal objetivo é a redução de dados. Este tipo de tratamento de dados, visa exprimir a informação relevante contida na grande amostra, através de um número muito menor de valores ou medidas características ou até mesmo através de gráficos simples.

Segundo a CET (Controlo Estatístico de Qualidade), “*A estatística descritiva – análise exploratória de dados – pretende isolar as estruturas e padrões mais relevantes e estáveis patenteados pelo conjunto de dados objetos de estudo.*”

A análise de conteúdos, instrumento de análise interpretativa, é utilizada desde 1787 nos Estados Unidos. Segundo Henry e Moscovici (1968 apud Bardin, 1979, p.33) “*Tudo o que é dito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo.*”, citado por Oliveira, Teodora, Andrade e Musis.

Na área social, os pesquisadores utilizam este tipo de instrumento, tendo em conta que os dados não possuem atributos de quantidade diretamente associados. As entrevistas, assim como os questionários com questões abertas têm de ser descritas, analisadas e interpretadas.

A análise de conteúdos vai sistematizar atributos qualitativos. Esta vai ajudar o pesquisador a identificar a significação do texto que está a ser analisado.

A análise dos dados que se segue apresenta-se organizada por treze questões, auxiliadas por gráficos, tabelas e textos descritivos.

## **9. Apresentação, análise e interpretação dos dados**

### **9.1 . Análise dos Questionários aos pais**

#### **9.1.1. A Brincadeira e a Família**

Dos 84 questionários preenchidos, todos os pais afirmaram que costumam brincar com o(s) seu(s) filho(s), reconhecendo que o brincar é extremamente importante para a vinculação das suas relações e também como forma de demonstração de amor, como nos confirma o Gomes (2008) - *“O brincar com alguém reforça os laços afectivos. Um adulto, ao brincar com uma criança, está-lhe a fazer uma demonstração do seu amor. A participação do adulto na brincadeira eleva o nível de interesse, enriquece e estimula a imaginação das crianças.”*

Quadro nº 5- Existência de brincadeiras entre pais e filho(s)

	Total	Percentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

### 9.1.2. Tipos de Brincadeiras entre pais e filho(s)

Ao analisar os dados auferimos os valores apresentados no gráfico que se segue.

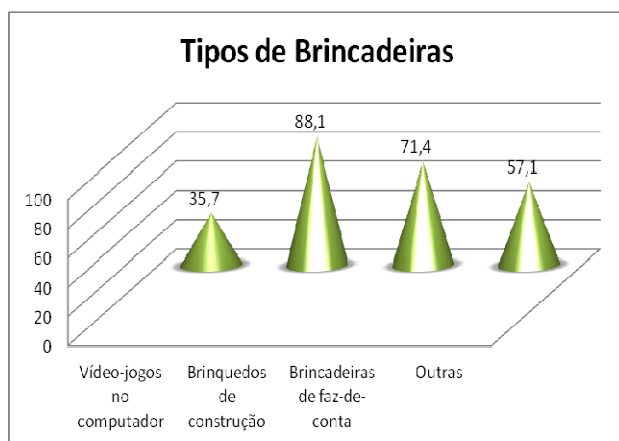


Gráfico nº 5 – Tipos de brincadeiras entre pais e filho(s)

Segundo o gráfico as brincadeiras mais usuais entre pais e filhos na faixa etária do pré-escolar são os brinquedos de construção, com 88,1% e as brincadeiras de faz-de-conta com 71,4%. Verifica-se que os vídeo-jogos no computador surgem em menor percentagem com 35,7%. Contudo para além destas brincadeiras propostas no questionário, foram também nomeadas outras, 57,1%, que se apresentam discriminadas no quadro seguinte, com maior incidência no jogar à bola, andar de bicicleta, expressão plástica e leituras de histórias.

Quadro nº6 -Outras brincadeiras

<b>Outras atividades</b>
<u>Atividades físicas</u> (jogar à bola, andar de bicicleta, trotinete, corridas, basebol, cambalhotas e ginástica)
<u>Atividades ao ar livre</u> (passeios e idas ao parque infantil)
<u>Brincar</u> (bonecas, carros, animais e faz de conta)
<u>Jogos</u> (interativos, tradicionais e mesa)
<u>Brincadeiras ligadas às expressões</u> (teatro/fantoches, cantar, dançar, tocar instrumentos musicais, expressão plástica e mimar)
<u>Outras</u> (leitura de histórias, exploração de imagens, atividades escritas e ver filmes)

Visto que todos os pais brincam com os seus filhos, seria proveitoso existir uma interação entre estes e a escola para que essas brincadeiras fossem mais enriquecedoras e educativas, assim como é citado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar- *“A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre os dois sistemas”*.

### 9.1.3. Frequência de Brincadeiras

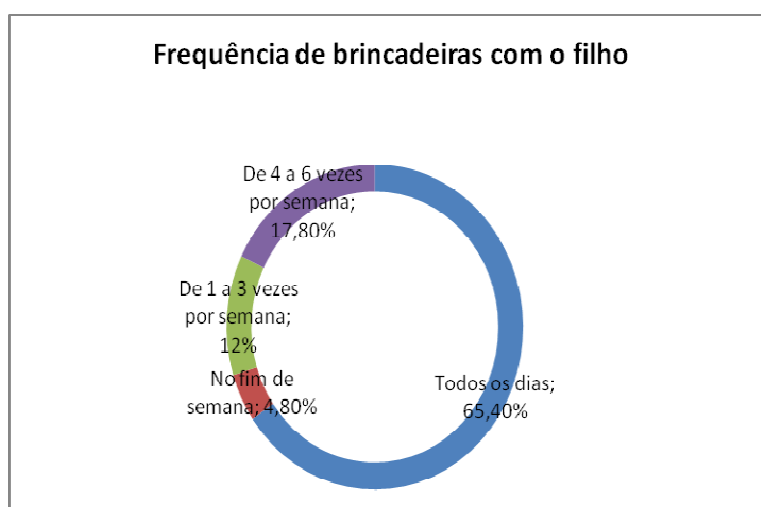


Gráfico nº 6 – Frequência de brincadeiras entre pais e filho(s)

Segundo o gráfico nº 6, 65,40% dos indagados afirmam brincar todos os dias com o(s) seu(s) filho(s), 17,80% brincam com o(s) seu(s) filho(s) 4 a 6 vezes por semana. Com inferior percentagem temos os pais que declaram que apenas brincam 1 a 3 vezes por semana com o(s) seu(s) filho(s) e 4,80% apenas brincam com o(s) seu(s) filho(s) ao fim de semana.

### 9.1.4. O Brincar como uma Necessidade Básica

Ao analisar os resultados obtidos verificámos que todos os 84 participantes dos questionários responderam afirmativamente, reconhecendo que o brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação.

Quadro nº7 – O brincar como uma necessidade básica

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

A opinião dos pais, vai de encontro ao expresso por Godinho e Brito (2010, p.10) – *“As artes plásticas e a música na educação de infância assentam essencialmente em actividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta, que constituem pilares sobre os quais as aprendizagens futuras e a personalidade se vão edificar. O saber ser e o saber fazer são hoje reconhecidos nas esferas académicas e norteiam construções curriculares a todos os níveis, já que em todas as profissões da vida adulta tem vindo a ser fortemente valorizadas as capacidades de comunicação, de expressão, de conhecimento emocional e relacional.”*

#### 9.1.5. O Brincar/jogo como promotor de vinculação entre pai e filho

Ao examinar os resultados obtidos verificámos que todos os 84 participantes dos questionários responderam afirmativamente, autenticando que o brincar ou jogar com o(s) seu(s) filho(s) promove momentos de vinculação e partilha entre os mesmos e também como forma de demonstração de amor, como nos confirma Gomes (2008)- *“O brincar com alguém reforça os laços afectivos. Um adulto, ao brincar com uma criança, está-lhe a fazer uma demonstração do seu amor. A participação do adulto na brincadeira eleva o nível de interesse, enriquece e estimula a imaginação das crianças.”*

Quadro nº8- O brincar/jogo como promotor de vinculação

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

### 9.1.6. O Jardim de Infância como instrumento de aventura, exploração e descoberta

Quadro nº9- O J. I. como instrumento de aventura, exploração e descoberta

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	83	98,8%
Não	1	1,2%

De acordo com a tabela, apenas um dos inquiridos respondeu negativamente a esta questão. Salientamos então que para 98,8% dos investigados no Jardim de Infância concordam que as crianças se devem aventurar, explorar e descobrir por si próprios, o que é reforçado pela citação:

*“As diferentes áreas de conteúdo partem do nível de desenvolvimento da criança, da sua actividade espontânea e lúdica, estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar, para incentivar formas de acção reflectida e progressivamente mais complexas.”* (Silva:1997,p.48)

### 9.1.7. As atividades lúdicas no Jardim de Infância como função educativa

Ao estudar os resultados obtidos verificámos que todos os 84 participantes dos questionários responderam afirmativamente, admitindo que as atividades lúdicas realizadas no Jardim de Infância têm uma função educativa.

Quadro nº10- A função educativa das atividades lúdicas

	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

Nos dias de hoje o papel atribuído ao Pré-escolar, nada tem a ver com o que se desempenhava há uns anos atrás, sendo o Jardim de Infância meramente um sítio para prestar os cuidados básicos às crianças, enquanto os pais iriam trabalhar. No entanto hoje em dia reconhece-se que as crianças desde tenra idade possuem capacidades desafiantes de aprendizagem, assim como o modo como estas se desenvolvem, por isso cabe nos dias de hoje ao educador planear atividades com funções educativas ou conseguir abstrair das atividades espontâneas aprendizagens significativas, como o certifica Mendes e Delgado (2008, p.7), “...o educador de infância, é crucial no modo como as crianças vão construindo a sua relação com a Matemática, nomeadamente quando prestam atenção à matemática presente nas brincadeiras das crianças e as questionam; as incentivam a resolver problemas e encorajam a sua persistência; lhes proporcionam acesso a livros e histórias com números e padrões; propõem tarefas de natureza investigativa; organizam jogos com regras; combinam experiências formais e informais...”

#### **9.1.8. A fantasia e a imaginação no desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança**

Segundo os resultados obtidos apurámos que todos os 84 participantes dos questionários responderam afirmativamente, admitindo que as atividades no J.I. devem contemplar a fantasia e a imaginação contribuindo para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança.

Quadro nº11- A fantasia e a imaginação no desenvolvimento da criança

	Frequência	Percentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

Os resultados apresentados podem ser confirmados pela opinião de Silva (1997, p.60) que refere “A expressão e comunicação através do próprio corpo a que chamamos de jogo simbólico é uma actividade espontânea que terá lugar no jardim de infância, em interação com os outros apoiada pelos recursos existentes. Materiais que oferecem

*diferentes possibilidades de “fazer de conta”, permitindo à criança recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objectos livremente, atribuindo-lhe significados múltiplos.”*

### **9.1.9. A relação entre o brincar e as aprendizagens no Jardim de Infância**

Quadro nº12- O brincar e as aprendizagens no J. I.

	Frequência	Percentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

Conforme os resultados obtidos apurámos que todos os 84 participantes dos questionários objetaram afirmativamente, aceitando que o Jardim de Infância deve recorrer ao brincar para promover as aprendizagens das crianças.

Segundo Vygotsky (1991) a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Enquanto que Elkonin (1998) e Leontiev (1994) acrescentam a esta teoria afirmando que durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil. Perante tais afirmações o brincar é fundamental para uma aprendizagem no Jardim de Infância.

### **9.1.10. Brincadeiras no Jardim de Infância na perspetiva dos pais**

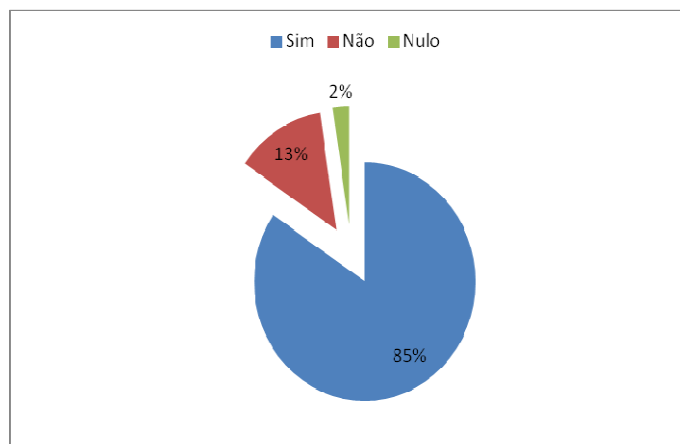


Gráfico nº 7 – Brincadeiras no J.I

Dos questionários analisados 85% dos pais conhecem algumas das brincadeiras realizadas no Jardim de Infância, 13% responderam negativamente à questão, manifestando desconhecimento acerca das brincadeiras realizadas nesta valência. É também de referir que 2% das respostas foram nulas. Das brincadeiras realizadas no Jardim de Infância as mais mencionadas foram os jogos de exterior, o faz-de-conta, as pinturas e as canções.

Podemos considerar que para os pais, todas as atividades realizadas no Jardim de Infância têm uma componente lúdica, tudo é brincadeira.

Quadro nº13 – Brincadeiras mencionadas pelos pais

<b>Brincadeiras que os pais conhecem do Jardim de Infância</b>
<u>Brincadeiras realizadas na sala</u> (puzzles, canções, jogos (imitação, educativos no PC, tapete, mesa, roda e profissões), massinha/modelagem, construções, experiências, teatro/fantoches, culinária, faz de conta, exploração dos cantinhos, desenhar e pintar.
<u>Brincadeiras em espaços exteriores</u> (parque, dança, jogos, semear e cultivar a horta, visitas de estudo, expressão corporal, atividades desportivas)
<u>Outras</u> (escrever as letras do alfabeto, identificar as letras do próprio nome e imagens do quotidiano, separação do lixo, atividades lógicas, histórias, rimas e colagens.

#### **9.1.11. A importância da utilização de brinquedos/jogos/materiais de enriquecimento pedagógico no dia-a-dia do Jardim de Infância**

Segundo os resultados obtidos apurámos que todos os 84 participantes dos questionários responderam afirmativamente, que é importante a utilização de brinquedos/jogos/materiais de enriquecimento pedagógico no dia-a-dia do Jardim de Infância.

Quadro nº14-Brinquedos/jogos/materiais de enriquecimento pedagógico no J.I

	Frequência	Percentagem (%)
Sim	84	100
Não	0	0

Cabe ao educador decidir as prioridades do equipamento e do material da sua sala, em função das necessidades das crianças e do seu projeto curricular, de acordo com os critérios de qualidade.

*“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamentos, os materiais existentes e a forma com estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (Silva:1997, p37).*

**9.1.12. Materiais de enriquecimento pedagógico/brinquedos/jogos disponibilizados no Jardim de Infância**

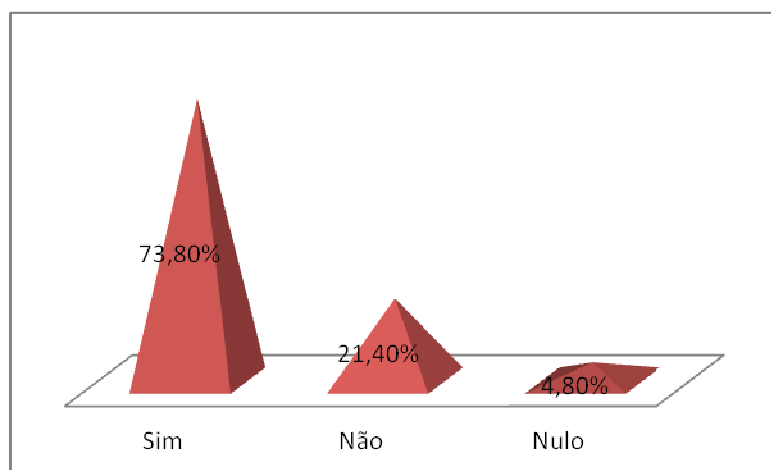


Gráfico nº 8 – Diferentes materiais usados no J.I.

Perante os dados apresentados pelo gráfico nº 8 verificamos que 73,8% dos pais conhece os materiais usados no Jardim de Infância e 24,4% desconhece que tipos de materiais são usados nas salas do pré-escolar. É de salientar o facto de 4,8% não responderem à questão solicitada.

Quadro nº15- Materiais utilizados no J.I.

<b>Alguns dos materiais referidos pelos pais:</b>
<u>Jogos</u> (didáticos, puzzles, memória, construção, com números, Cd-rom, blocos lógicos, associação, figuras geométricas, madeira, mesa e enfiamento)
<u>Materiais para a expressão plástica</u> (plasticina, pincéis, tintas, telas, massinha, material de colagem, canetas/cores, vários tipos de papel, plástico e cartolinas)
<u>Material para o faz de conta</u> (fantoques, diferentes áreas da sala, relógios, bonecos, peças de vestuário, livros, carros, tábuas de passar a ferro e camas para os bonecos)
<u>Outras</u> (quadro de presenças, quadros, contas, escrita, recortes, fotografias, computador, tabelas de dupla entrada, vídeos/filmes, parque, ecopontos e cd de música/rádio)

### 9.1.13. Comentários e Sugestões

Quadro nº 16 – Análise dos comentários e sugestões

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência
O brincar no Jardim de Infância	Valorização do brincar	“...deixem as crianças brincar (...)	6
		“...aventuras, explorar, descobrir..”	6
Sugestões de atividades	Atividades dentro da Instituição	“...aulas de música e ginástica...”	5
		“...criar uma horta.”	1
		“...implementação da higiene oral após as refeições”	1
		“...mais jogos didáticos”	1
		“...aprendizagens no campo das letras e números.”	1

	Atividades exteriores à Instituição	“...visitas fora da Instituição...jardim público, biblioteca...”	1
		“...jardim zoológico/badoca park; oceanário e zoomarine...”	1
		“...promover jogos entre escolas...”	1

Em síntese:

- As brincadeiras situam-se a diferentes níveis: brinquedos de construção, brincadeiras de faz de conta, vídeo - jogos no computador e outras, sendo as mais citadas as atividades físicas e as ligadas às expressões plásticas;
- Os pais brincam regularmente com as crianças;
- O brincar é considerado como uma necessidade básica assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- O brincar/jogo promove a vinculação entre pai e filho;
- O Jardim de Infância deve servir como instrumento de aventuras, explorações e descobertas constantes;
- As atividades lúdicas praticadas no Jardim de Infância devem ter uma função educativa;
- No Jardim de Infância as atividades devem contemplar a fantasia e a imaginação como meio de desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança;
- Deve-se recorrer ao brincar nas aprendizagens no Jardim de Infância, a fim de ocorrerem importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil;
- Os pais conhecem melhor as atividades desenvolvidas dentro da sala, nomeando na sua maioria os diferentes tipos de jogos;
- É importante utilizar-se diferentes tipos de brinquedos/jogos/materiais de enriquecimento pedagógico no dia-a-dia do Jardim de Infância;
- Os pais têm conhecimento de alguns dos materiais utilizados nas salas de Jardim de Infância, nomeando novamente em maioria os jogos e seguidamente materiais relacionados com a expressão plástica.

## 9.2. Análise das Entrevistas às Educadoras

As educadoras participantes referem-se à frequência de ações, cursos, workshops que selecionam pelo interesse do tema. Todas referem orientarem-se pelos princípios definidos pelas Lei- Quadros, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, assim como algumas brochuras de apoio e as Metas de Aprendizagem.

Ao educador não é exigido usar apenas um único modelo pedagógico, a variedade pode ser encarada como uma riqueza para o desenvolvimento da criança, como exprime João Formosinho (2007, p.12), não existe nenhuma incompatibilidade entre orientações curriculares e modelos curriculares, ou seja, as orientações curriculares são compatíveis com a adoção e desenvolvimento de modelos curriculares diversos. Não é o papel do Estado arbitrar questões de teoria pedagógica.

Logo cada educador é livre de utilizar o modelo e princípios com os quais mais se identifica e que se adequam ao grupo em questão.

Quadro nº 17 – Ludicidade na aprendizagem no Jardim de Infância

Categoria	Subcategoria	Indicadores	FR
Atuação Educativa	Princípios Orientadores	- “(...) na Lei de Quadro e consequentemente os objectivos pedagógicos que dela derivam para a educação pré-escolar.” - “(...) o respeito pela individualidade da criança, respeito pelo seu ritmo, bem como a participação da criança no seu processo de aprendizagem.”	3 3
	Situações de aprendizagem que valoriza	- “(...) de acordo com os interesses demonstrados pelas crianças e também as situações espontâneas que vão surgindo ao longo do ano.”	6

Ao examinar os dados recolhidos de natureza profissional permitem-nos verificar que todas as educadoras entrevistadas manifestam muito interesse pelo lúdico, dando extrema importância à temática do estudo.

SubQuadro nº 17 – Ludicidade na aprendizagem no Jardim de Infância

Categoria	Subcategoria	Indicadores	FR
O Brinquedo	Sua definição	- “ (...) um brinquedo define-se como um material ou objeto a que a criança confere utilidade e significado..”	6
	Sua função	“(…) um instrumento facilitador da ação e da interação e um meio promotor das suas capacidade criativas”.	6
O lúdico	Representações das educadoras	- “ (...) é uma atividade natural da criança que apresenta comportamentos espontâneos.	6
	O papel do lúdico	“A brincar a criança diverte-se, resolve problemas, constrói o seu conhecimento e aprende a socializar-se”. “ (...) a brincadeira ajuda no desenvolvimento da criança, promovendo a socialização e a descoberta do mundo(…)”	6 6
O lúdico e as aprendizagens	Formação da criança	“(…) é fundamental para a formação da sua personalidade.”	6
		“(…)é crucial no meio educativo(…)” “(…) ao nível do seu desenvolvimento (cognitivo, social, afetivo) (…).”	6 6

Segundo as educadoras as atividades planeadas, assim como as espontâneas todas têm um carácter lúdico, afirmando que só assim é que essas aprendizagens se tornam significativas e interessantes, dando-lhes vontade de as querer repetir.

Quanto à influência do lúdico na formação da personalidade, todas acordam que a ludicidade é um veículo de promoção para uma boa socialização, logo de uma personalidade bem estruturada.

*“Se a brincadeira ajuda no desenvolvimento da criança, promovendo a socialização e a descoberta do mundo, então ela é fundamental para a formação da sua personalidade.”*  
(Educadora C).

A opinião das educadoras vai de encontro ao estudo de McClelland e os seus colaboradores, *“Indivíduos muito motivados aceitam riscos, apresentando grande necessidade de progredir, competindo com outros para atingir os objetivos. O sucesso produziria uma satisfação interna: a pessoa realiza pelo prazer próprio da realização.”*, citado por Monteiro e Santos(1994, p.107).

A personalidade é produto da organização dinâmica das diferentes componentes, que difere de indivíduo para indivíduo e nas diferentes fases da vida.

Segundo Erik Erikson *“Os contextos sociais de vida podem ou não facilitar a construção da personalidade. Os aspetos culturais, o meio psicossocial, as influências educativas vão intervir num desenvolvimento predeterminado reforçando, bloqueando, inibindo, estimulando”*, nomeado por Monteiro e Santos (1994, p.192).

Quadro nº 18 – O papel do Educador

Categoria	Subcategoria	Indicadores	FR
O lúdico na atividade educativa	Surgimento das atividades lúdicas	“(…) são programadas contemplando sempre o lado lúdico.”	6
		“(…) atividades planificadas e muitas vezes situações imprevistas!	6
	A frequência das atividades lúdicas	“(…)O lúdico tem que estar sempre presente(…)”. “(…) conhecimento do mundo, em jogos, na área da formação pessoal e social, matemática, etc.” “Estão a par e par das outras”.	1 1 4
Atitude da educadora nos momentos de ludicidade/ brincadeira		“Tento envolver-me na situação de igual para igual.”	5
		“(…) a minha atitude muda consoante a faixa etária das crianças, quanto mais pequenas, mais interventiva é a minha atuação, de modo a proporcionar mais estímulos ao nível cognitivo.”	1

As atividades lúdicas são observadas pelas educadoras, que umas vezes participam nas brincadeiras interagindo com elas, ou apenas funcionam como observadores não participantes.

O educador deve *“Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades”*. (...) Cabe, assim, ao educador planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança (...). O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança (...).,Silva (1997, p. 25, 26).

Quadro nº 19 – Proposta de Formação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	FR
Formações	Modalidades	- “(...) ações de formação, debates, conferências, e workshops...”	1
	Áreas e temáticas	- “ Formação na importância do raciocínio e no campo da pintura facial.”	1
		- “Talvez mais estratégias de exploração e acompanhamentos dos momentos de ludicidade.”	3
		“Dramatizações/ expressão dramática”	1

Todas as entrevistadas manifestaram interesse em frequentar ações de formação, workshops, debates, conferências mais direcionadas para o lúdico, tais como a pintura facial e as dramatizações.

Conforme cita Formosinho (2009, p. 38) *“Devem analisar-se também as oportunidades de desenvolvimento e formação profissional incidindo com particular ênfase no bem-estar do pessoal e no desenvolvimento de uma equipa competente, coesa e colaborativa, motivada para a inovação e melhoria.”*

Ao referirem-se aos materiais dizem que a sua utilização tem como objetivo promover as atividades quer na sala de aula, quer no exterior e que todos os recursos/materiais disponíveis são possíveis de usar. Deve-se utilizar material diversificado, adequado e apelativo às crianças, e sempre que possível devem ser as mesmas a construir os brinquedos da sua sala.

*“Por vezes algo tão simples como tampas ou garrafas de água podem ser um brinquedo que estimula muitas capacidades.”*(Educadora B).

*“A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.”* (Silva:1997, p.37)

Alguns condicionalismos/dificuldades na introdução e desenvolvimento de situações lúdicas salientadas pelas educadoras são a mudança de mentalidades por parte dos pais *“O facto, dos pais muitas vezes não entenderem a importância do brincar e acharem que o Pré-escolar tem funções de Escola de 1º Ciclo.”* (Educadora C); o de ainda nos dias de hoje muitas das práticas utilizadas no Jardim de Infância centrarem-se mais no educador do que nas necessidades de cada criança *“(…) existem muitas práticas pedagógicas que assentam num modelo mais tradicional em que a criança tem um papel muito passivo, o que a impossibilita de imaginar e de criar.”* (Educadora F) e para além disso o pouco tempo disponível para cada criança por vezes ser reduzida para os objetivos previstos inicialmente.

Em síntese:

- A brincadeira influencia na formação da personalidade das crianças, servindo de veículo de promoção para uma boa socialização, verificando-se que a falta desta pode mesmo bloquear ou inibir o desenvolvimento da criança;
- As crianças motivadas aceitam riscos, apresentando grande necessidade de progredir, realizando a atividade com prazer;
- O educador deve saber observar as crianças e participar nas suas brincadeiras interagindo com elas;

- Todos os materiais /recursos são passíveis de serem utilizados para a realização de atividades lúdicas quer em sala de aula, quer no exterior;
- As ações de formação são sempre uma mais-valia, pois preenchem alguma lacuna existente e enriquecem e atualizam os conhecimentos, para que os educadores se tornem profissionais cada vez mais competentes;
- As educadoras valorizam o prazer de que as crianças devem usufruir na realização das atividades;
- As educadoras consideram que os pais encaram o pré-escolar como uma preparação para o 1º ciclo;
- Na opinião das inquiridas a observação das crianças durante as atividades pode fornecer muitas informações sobre as crianças;
- As educadoras referem que os pais não valorizam a verdadeira função do Jardim de Infância enquanto veículo de socialização e formação da personalidade;
- A interação com as crianças durante as atividades lúdicas é de extrema importância.

## **10. Análise de Necessidades**

A partir das opiniões de pais e educadoras é possível caracterizar a situação real no que diz respeito à ludicidade no Jardim e Infância.

Esta análise de dados possibilita a identificação de necessidades que está na base da proposta de intervenção/plano de ação que será delineado para colmatar as dificuldades apresentadas.

Da interpretação a que foram sujeitos os resultados dos questionários aos pais e das entrevistas às educadoras verifica-se que muitas das opiniões são partilhadas por pais e educadoras sendo a importância atribuída ao lúdico e ao jogo um exemplo dessa sintonia.

Pais e educadoras defendem que brincar é um recurso para as aprendizagens e pode acontecer em diferentes espaços (interior e exterior), em diferentes áreas de saber (escrita, matemática, plástica, etc) e com diferentes materiais (jogos, tintas, pincéis, materiais de faz de conta).

Os pais assumem que brincam regularmente com os filhos e as educadoras afirmam que na sua atuação educativa o lúdico está sempre presente.

Algumas das sugestões de atividades a realizar no Jardim de Infância emitidas pelos pais “ aulas de música e de ginástica” ; “ mais jogos didáticos” ; “aprendizagens no

campo das letras e dos números vêm confirmar as afirmações das educadoras” ;“os pais não valorizam a verdadeira função do Jardim de Infância enquanto veículo de socialização e formação de personalidade “ e “ os pais encaram o pré – escolar como uma preparação para o 1º ciclo”.

Desta análise conclui-se que existem algumas dificuldades em relação à forma como a ludicidade e todos os aspetos a ele inerentes são representados por pais e educadores e que expomos, em síntese, no quadro nº20 Análise de necessidades.

Quadro nº20- Análise de Necessidades

Real	Ideal	Necessidades
<p><u>O Pais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincam regularmente com os filhos e consideram que o brincar é uma necessidade básica e promove a vinculação entre pai e filho;</li> <li>- Situam as brincadeiras em tudo o que acontece: “(...) construções”;(...) “escrita”; “tintas e pincéis” e consideram o Jardim de Infância um instrumento de “aventuras”, “explorações” e “descobertas constantes” que deve contemplar a fantasia e a imaginação.</li> <li>- Referem, na sua maioria, os jogos e alguns materiais da expressão plástica como recursos lúdicos.</li> <li>- Sugerem como enriquecimento pedagógico a utilização de materiais diversificados que devem ter uma função educativa e ainda as “aulas de música e de ginástica”, “jogos didáticos” e “ aprendizagens no campo das letras e dos números”.</li> </ul> <p><u>As Educadoras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizam a brincadeira enquanto influenciadora do desenvolvimento da criança e um recurso de aprendizagem;</li> <li>- As educadoras valorizam, o prazer de que as crianças devem usufruir na realização das atividades que o Jardim de Infância lhes proporciona;</li> <li>- O lúdico acontece em diferentes espaços (interiores/exteriores) e com diferentes materiais;</li> </ul>	<p><i>“ O adulto pode (e deve) estimular a imaginação das crianças, despertando ideias, questionando-as de forma a que elas próprias procurem soluções para os problemas que surjam. Além disso, brincar com elas, procurando estimular as crianças e servir de modelo, ajuda-as a crescer.”</i> Gomes (2008)</p> <p><i>“ O brincar com alguém reforça os laços afectivos. Um adulto ao brincar com uma criança, está-lhe a fazer uma demonstração do seu amor. A participação do adulto na brincadeira eleva o nível de interesse, enriquece e estimula a imaginação das crianças.”</i> Gomes (2008)</p> <p><i>“As diferentes áreas de conteúdo partem do nível de desenvolvimento da criança, da sua actividade espontânea e lúdica, estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar, para incentivar formas de acção reflectidas e progressivamente mais complexas.”</i> Silva (1997)</p> <p><i>“ A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa por isso, que haja uma relação entre os dois sistemas.”</i> Silva (1997)</p> <p>Segundo Erik Erikson <i>“Os contextos sociais de vida podem ou não facilitar a construção da personalidade. Os aspectos culturais, o meio psicossocial,</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização da importância e do papel do brincar na vida da criança;</li> <li>- Divulgação das atividades/momentos de ludicidade existentes no Jardim de Infância e seu aproveitamento pedagógico;</li> <li>- Observação e interação junto das crianças nos momentos de atividades lúdicas espontâneas ou de iniciativa do educador;</li> <li>- Utilização do jogo/brincadeiras como recurso para as aprendizagens.</li> </ul>

<p>- Os pais não valorizam a verdadeira função da Jardim de Infância enquanto veículo de socialização e formação da personalidade das crianças;</p> <p>- Os pais encaram o pré-escolar como uma preparação para o 1º Ciclo;</p> <p>- Na opinião das educadoras a interação educadora-criança durante as atividades lúdicas é de extrema importância a nível afetivo, e também como forma de individualizar as aprendizagens.</p> <p>- As educadoras consideram que a observação das crianças durante as atividades lúdicas pode fornecer muitas informações a utilizar pela educadora na sua atuação educativa;</p> <p>- Identificam a necessidade de formação e sugerem diferentes modalidades (cursos, debates, conferências, workshops) e diferentes áreas, nomeadamente “dramatizações/expressão dramática”;</p> <p>- Sugerem algumas temáticas para a formação: estratégias de exploração e acompanhamento dos momentos de ludicidade espontânea “brincadeiras livres” que ocorrem no Jardim de Infância.</p>	<p><i>as influências educativas vão intervir num desenvolvimento predeterminado reforçando, bloqueando, inibindo, estimulando”, nomeado por Monteiro e Santos (1994)</i></p> <p><i>“O educador de infância é crucial no modo como as crianças vão construindo as suas relações com(...)presente nas brincadeiras das crianças e as questionam, as incentivam a resolver problemas e encorajam a sua persistência(...)”</i> Mendes(2008)</p> <p><i>“ A expressão e comunicação através do próprio corpo a que chamamos de jogo simbólico é uma actividade espontânea que terá lugar no jardim de infância, em interação com os outros apoiada pelos recursos existentes. Materiais que oferecem diferentes possibilidades de “fazer de conta”, permite à criança recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objectos livremente, atribuindo-lhe significados múltiplos.”</i> Silva(1997)</p> <p><i>“Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades”.</i> Silva (1997)</p> <p><i>“Devem analisar-se também as oportunidades de desenvolvimento e formação profissional incidindo com particular ênfase no bem-estar do pessoal e no desenvolvimento de uma equipa competente, coesa e colaborativa, motivada para a inovação e melhoria.”</i> Formosinho (2009)</p>	
--	--	--

## **Parte III – Proposta de Intervenção**

### **11. Proposta de Intervenção**

Pretende-se com esta proposta dar resposta às necessidades detetadas e concomitantemente encontrar soluções para essa problemática. Esta proposta contempla as famílias, as educadoras e deverá ter impacto no desenvolvimento das crianças.

#### **11.1- Objetivos:**

- Incentivar as famílias a participar no processo educativo das crianças;
- Estabelecer relações de efetiva colaboração com as famílias;
- Sensibilizar as famílias sobre a importância do brincar no desenvolvimento das competências das crianças;
- Promover a ludicidade enquanto recurso facilitador da aprendizagem;
- Desenvolver competências das famílias e das educadoras que tenham repercussões no bem-estar e no desenvolvimento das crianças.

#### **11.2- Atitudes a desenvolver na família:**

- Reservar/programar momentos no seu quotidiano para a brincadeira/jogo com as crianças;
- Obter informações acerca do que acontece no Jardim de Infância, consultando frequentemente os expositores da sala e a educadora/auxiliar;
- Ser participativa no processo de envolvimento das famílias desenvolvido pelas educadoras.

#### **11.3- Ações a desenvolver pelas educadoras:**

- Encontro com os pais e educadoras para debater temáticas relacionadas com a importância do brincar: brincar na família e o brincar no Jardim de Infância;
- Proceder a um levantamento junto dos familiares acerca das suas brincadeiras de infância;
- Convidar pais/familiares para virem ao Jardim de Infância construir materiais para brincar, recriando os brinquedos da sua infância;

- Criar situações diversificadas no Jardim de Infância que possibilitem aos familiares brincar com os filhos;
- Enviar para casa periodicamente, propostas de atividades lúdicas a realizar na família acompanhadas dos respetivos materiais;
- Construir um diário de bordo que faça a ligação entre a família e o Jardim de Infância e onde as brincadeiras em família possam ser registadas (descrição, fotos, cds, etc);
- Registrar as situações de ludicidade que ocorrem no Jardim Infância e divulgá-las junto dos pais enquadrando teoricamente, quais os seus objetivos e aprendizagens a realizar;
- Instituir momentos em que as crianças descrevam/comuniquem sobre as brincadeiras em que estiveram envolvidas na sala de Jardim de Infância ou em família;
- Introduzir no balanço diário: brinquei com... e brinquei a....

#### **11.4- Avaliação:**

- As sessões com pais serão avaliadas, de forma anónima através de utilização de uma ficha, onde se pede uma apreciação geral e algumas opiniões/sugestões;
- As ações/attitudes da educadora serão avaliadas numa discussão em grupo de educadoras, onde será pedida a reação à realização das propostas apresentadas através de algumas questões:
  - contributos para a melhoria da atuação educativa no âmbito da Ludicidade,
  - dificuldades sentidas,
  - perspetivas de continuidade.

## Considerações Finais

A realização deste estudo surgiu pelo facto de apesar de existirem várias propostas no âmbito da educação de Infância, tais como projetos, conferências, workshops, seminários, congressos e até textos de apoio do Ministério da Educação, parece existir uma lacuna no que diz respeito à Ludicidade nas atividades do Jardim de Infância. As educadoras afirmam que em todas as atividades está presente a Ludicidade, mas a sua valorização nem sempre é notória, daí a necessidade de uma mudança nos contextos onde a criança se desenvolve, sendo a educadora e a família os protagonistas dessa alteração.

O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, sendo a sua finalidade pedagógica essencialmente a mesma quer seja na infância ou na adolescência. Nunca se deu tanta importância às crianças, mas ao mesmo tempo, nunca se dispõe de tão pouco tempo e espaço para elas.

Se o Jardim de Infância/escola fosse algo prazeroso e lúdico provavelmente a resistência à escola não seria tão marcada.

Apesar de existir um esforço por parte dos profissionais de educação, é necessário apostar em mais formações nessa vertente, dar mais ênfase a disciplinas desse carácter nos cursos de educadores de Infância, pois como já o referimos anteriormente é através das atividades lúdicas que a criança brinca, explora a sua criatividade, melhora a sua performance no processo de ensino-aprendizagem, bem como a sua autoestima.

Para além disso, este estudo vem também demonstrar a importância de se atuar de forma lúdica, ainda mais quando se trata de crianças na faixa etária do pré-escolar.

Estas atividades são extremamente importantes sob o ponto de vista cultural, social e pedagógico, pois facilita o desenvolvimento da socialização através do contato e da interação entre as crianças em cada atividade lúdica/brincadeira, possibilitando também a aquisição da aprendizagem e de conhecimentos e a construção de habilidades e competências desenvolvidas no ato de brincar.

Segundo a bibliografia pesquisada, as atividades lúdicas consagram experiências concretas e necessárias para que a criança construa a sua personalidade e se prepare para a sua vida, possibilitando a construção da sua autonomia.

Os jogos, assim como as brincadeiras permitem que a criança desenvolva competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, de liderança, trabalho em equipa,

organizando as suas ideias e desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a atenção e a sua concentração.

É de extrema importância estimular e motivar a criança, favorecendo o seu crescimento, a sua capacidade de iniciativa e sobretudo o senso crítico.

Para o processo de ensino e aprendizagem a ludicidade é um instrumento enriquecedor, pois propicia inúmeras possibilidades para desenvolver as potencialidades e habilidades das crianças. As brincadeiras, os jogos, assim como quaisquer atividades lúdicas que incentivam a aprendizagem dos alunos, nunca devem ser desprezadas em benefício da criança, pois através destas conhecem-se as suas necessidades, gostos, dificuldades, dando-lhes uma visão do mundo, onde o aprender deve ser feito de forma curiosa e significativa.

O plano de ação proposto tem por base os resultados obtidos através dos questionários aos pais e das entrevistas às educadoras.

A análise e interpretação dessa informação conduziu a um levantamento de necessidades que se situa a nível dos pais e também, dos educadores e sua atuação educativa.

Na elaboração do plano estão apresentadas estratégias diversificadas para serem desenvolvidas pelos pais e pelos educadores.

Assim por tudo isto, a realização deste estudo deverá ser um contributo valioso para a minha atuação no Jardim de Infância ao permitir-me conhecer a importância da ludicidade nas aprendizagens e, partir da caracterização do real, criar propostas de intervenção que, na minha perspetiva irão levar a uma valorização do lúdico pelas famílias e pelos educadores.

## Bibliografia

- Elkonin, D.B, (1998). Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes;
- Formosinho, J., (2009).Manual DQP- Desenvolvendo a Qualidade em Parceria. Lisboa: Ministério da Educação.
- Godinho, J., Brito, M., (2010). As artes no Jardim – de - Infância- Textos de apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação;
- Katz, L.; Ruivo, J., Silva, M.; Vasconcelos, T, (1998) .Qualidade e Projecto na Educação. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ketele, J.;Roegiers, X, (1993). Metodologia da Recolha de Dados- fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos. Lisboa: Epistemologia e Sociedade;
- Leontiev, A.N., (1994). Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. São Paulo: Moraes;
- Marconi, M, Lakatos, E.,(1990). Técnicas de Pesquisa:- Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas;
- Martins, I, Veiga, M., Teixeira, F., Vieira, C., Rodrigues, A., Couceiro, F., Pereira, S.,(2009). Despertar para a Ciência- Actividades dos 3 aos 6 anos: Ministério da Educação.
- Mata, L., (2008). A Descoberta da Escrita- textos de apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação;
- Mendes, M., Delgado, C., (2008). Geometria- Textos de apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação;
- Monteiro, M., Santos, M., (1994). Psicologia 1º volume. Porto: Porto Editora Lda;
- Monteiro, M., Santos, M., (1994). Psicologia 2º volume. Porto: Porto Editora Lda;
- Piaget, J., (1969). Tratado de Psicologia Experimental: Linguagem, comunicação e decisão. Rio de Janeiro: Forense;
- Projecto Educativo 2012/2014 do Centro Paroquial e Social do Salvador;
- Quivy, R., Campenhoudt, L., (1992). Manual de Investigação em Ciências Sociais- Trajectos: Editora Gradiva;
- Silva, A., Pinto, J.,(1986). Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento;

- Silva, M., (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação;
- Solé, M., (1992). O Jogo Infantil. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança;
- Vygotsky, L., (1982). A formação Social da Mente. São Paulo: Martins fontes;

## **Webgrafia**

- CET – Controlo Estatístico de Qualidade, retirado de [http://docentes.esa.ipcb.pt/tmlc/EST\\_DESC.pdf](http://docentes.esa.ipcb.pt/tmlc/EST_DESC.pdf), a 3/10/11.
- Gomes, B.(2008). Blog Psicologia Educacional e Psicoterapia- À conversa com Pais, de <http://aconversacompais.blogspot.pt/2008/03/importncia-do-brincar-no.html> retirado a 30/09/11;
- Moutinho, C. (2008). Investigação-acção- metodologias nas práticas educativas, Universidade do Minho retirado de [http://faadsaze.com.sapo.pt/11\\_modelos.htm](http://faadsaze.com.sapo.pt/11_modelos.htm), a 16/10/11
- Mrech, L. (2001). Além do sentido e do significado: A concepção Psicanalítica da criança e do Brincar, retirado de [http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=153:alem-do-sentido-e-do-significado-a-concepcao-psicanalitica-da-crianca-e-do-brincar&catid=9:psicanalise&Itemid=20](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=153:alem-do-sentido-e-do-significado-a-concepcao-psicanalitica-da-crianca-e-do-brincar&catid=9:psicanalise&Itemid=20), a 16/10/11.
- Oliveira, E.; Teodora, R., Andrade, D., Muis, C.(2003). Análise de Conteúdos e Pesquisa na Área da Educação. Artigo, retirado de <http://www.pucsp.br/pos/ped/rsee/ac2003.pdf>, a 5/10/11;
- Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224164262K2IaE9wd1Ui39AM8.pdf>, retirado a 30/09/11;

## **Apêndices**

## Apêndice 1

### Guião de entrevista às Educadoras

Tema – A ludicidade no Jardim-de-infância

Objectivos Gerais – Reconhecer a existência de ludicidade nas aprendizagens no Jardim-de-Infância;

- Reconhecer a importância da ludicidade nas aprendizagens do Jardim de Infância;
- Conhecer a importância da ludicidade na formação da personalidade da criança;
- Conhecer algumas das actividades lúdicas desenvolvidas no Jardim de Infância;
- Conhecer a frequência com que as actividades lúdicas são desenvolvidas no Jardim de Infância;
- Conhecer alguns dos recursos/materiais usados nas actividades lúdicas no Jardim de Infância;
- Conhecer a atitude da educadora no decorrer das actividades lúdicas;
- Conhecer o interesse da educadora perante formações futuras.

Bloco	Objectivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco I Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado.	- Legitimar a entrevista;  - Motivar o entrevistado.	- Importância da participação;  - Temática.	- Informar o entrevistado sobre a temática e objectivo do trabalho de investigação;  - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho;

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver um clima de confiança e empatia;</li> <li>- Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas,</li> <li>- Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.</li> </ul>
<p>Bloco II</p> <p>Dados Profissionais</p>	<p>- Saber há quanto tempo exerce funções de educadora;</p>	<p>Experiência profissional e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a sua formação profissional?</li> <li>- Há quantos anos exerce a função de Educadora?</li> <li>- Costuma frequentar acções de formação?</li> </ul>
<p>Bloco III</p> <p>Actuação Educativa</p>	<p>- Conhecer dados sobre actuação educativa</p>	<p>Princípios pedagógicos</p>	<p>-Qual o modelo pedagógico que utilizado na sua prática profissional?</p>

			- Baseia a sua prática educativa nalguns princípios orientadores?
Bloco IV Conceito e importância atribuída à ludicidade/brincadeira na infância	- Conhecer a postura da educadora perante a ludicidade/brincadeira.	Postura da educadora perante a ludicidade/brincadeira.	- Quais as temáticas que privilegia?  - Para si o que é um brinquedo?  - Defina ludicidade/brincadeira?  - Que importância atribui à ludicidade/brincadeira na formação da personalidade da criança?
Bloco V A ludicidade/brincadeira no Jardim de Infância	- Averiguar o tipo de brincadeiras mais frequentes;  - Saber o tipo de brincadeiras utilizado nas aprendizagens.	Tipo de brincadeiras usadas no Jardim-de-infância	- Que importância atribui ao desenvolvimento de actividades lúdicas/brincadeiras no Jardim de Infância?  - Na sua actuação educativa, em que situações desenvolve actividades

	- Conhecer o material lúdico disponível.		<p>lúdicas com os seus alunos?</p> <p>- Como surgem essas situações?</p> <p>- Indique as que acontecem com mais frequência?</p> <p>- Qual a sua atitude durante os momentos de ludicidade /brincadeiras das crianças?</p> <p>- Que materiais/recurso utiliza no desenvolvimento dessas situações lúdicas?</p>
Bloco VI Sugestões de melhoria	- Conhecer sugestões para melhorar a prática profissional.	Sugestões dadas pela educadora	- O que gostaria de fazer, em termos de formação, para melhorar a sua actuação educativa nesta área?

			- Refira alguns condicionalismos, relacionados com esta área, que gostaria de ver modificados.
--	--	--	--

## Apêndice 2

Grelha síntese da análise de conteúdo das entrevistas às  
educadoras

Análise de conteúdos das entrevistas às educadoras			
Tema- Ludicidade na aprendizagem no Jardim de Infância			
Categoria	Subcategoria	Indicadores	FR
Dados profissionais	Formação Profissional	- Licenciatura em Educação de Infância	5
		-Bacharelato	1
	Anos de Serviço	11, 15,18,7, 25 e 12 anos	
	Costuma frequentar formações	Sim	6
Atuação Educativa	Modelo Pedagógico	Nenhum em particular, retiro de cada um aquilo que considero importante(...)	6
	Princípios Orientadores	“(...) na Lei de Quadro e consequentemente os objectivos pedagógicos que dela derivam para a educação pré-escolar.”	3
		“(...) o respeito pela individualidade da criança, respeito pelo seu ritmo, bem como a participação da criança no seu processo de aprendizagem.”	3
	Situações de aprendizagem que valoriza	“(...) de acordo com os interesses demonstrados pelas crianças e também as situações espontâneas que vão surgindo ao longo do ano.”	6
O brinquedo	Sua definição	“(...) um brinquedo define-se como um material ou objeto a que a criança confere utilidade e significado (...)”.	6
	Sua função	“(...) um instrumento facilitador da ação e da interação e um meio promotor das suas capacidades criativas.”	6

O lúdico	Representações das educadoras	“(…) é uma atividade natural da criança que apresenta comportamentos espontâneos.”	6
	O papel do lúdico	“ A brincar a criança diverte-se, resolve problemas, constrói o seu conhecimento e aprende a socializar-se.”	6
O lúdico e as aprendizagens	Formação da criança	“(…) é fundamental para a formação da sua personalidade.”	6
		“Por tudo o que o lúdico faculta às crianças ao nível do seu desenvolvimento (cognitivo, social, afectivo) é muito importante, aliás, crucial no meio educativo, dar extrema relevância a toda a parte lúdica envolvente”.	6
O lúdico na atividade educativa	Surgimento das atividades lúdicas	“Sempre(…). O lúdico tem que estar sempre presente e as actividades são programadas contemplando sempre o lado lúdico”.	6
	A frequência das atividades lúdicas	<p>“ Muitas vezes as atividades são planificadas, muitas vezes imprevistas!</p> <p>“Nas atividades direcionadas para o grande grupo quer de conhecimento do mundo, em jogos, na área da formação pessoal e social, matemática, etc. “</p> <p>“Estão a par e par”.</p> <p>“ O lúdico está sempre presente”</p>	<p>6</p> <p>1</p> <p>4</p> <p>1</p>

	Atitude da educadora nos momentos de ludicidade/brincadeira	<p>“Tento envolver-me na situação de igual para igual.”</p> <p>“(…) a minha atitude muda consoante a faixa etária das crianças, quanto mais pequenas, mais interventiva é a minha actuação, de modo a proporcionar mais estímulos ao nível cognitivo.”</p>	5  1
Materiais/recursos	Materiais/recursos usados nas atividades lúdicas	<p>“(…) dos recursos utilizados como instrumentos de observação, a fotografia e a ficha de portfólio são os recursos a que recorro.”</p> <p>“Material diversificado, adequado, apelativo às crianças. Muitas das vezes construímos materiais na sala em grande grupo ou individualmente.”</p>	1  5

Formações	Modalidades	“(…) ações de formação, debates, conferências, e workshops…”	1
	Áreas e temáticas	<p>“Formação na Importância do Raciocínio e no campo da Pintura Facial.”</p> <p>“Talvez mais estratégias de exploração e acompanhamentos dos momentos de ludicidade.”</p> <p>“Dramatizações/expressão dramática”</p>	<p>1</p> <p>3</p> <p>1</p>
Condicionalismos / dificuldades	Condicionalismos relacionados com esta área	<p>(…) existem muitas práticas pedagógicas que assentam num modelo mais tradicional em que a criança tem um papel muito passivo, o que a impossibilita de imaginar e de criar.”</p> <p>“Que se percebesse que o Jardim de Infância não é só brincar, mas é a brincar que as crianças/adultos crescem”.</p> <p>“Pouco tempo disponível para acompanhamento de cada criança.”</p> <p>“O facto, dos pais muitas vezes não entenderem a importância do brincar e acharem que o Pré-escolar tem funções de Escola de 1º Ciclo.”</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p>

Apêndice 3  
Questionário aos Pais

O questionário aqui apresentado enquadra-se num projeto de estudo sobre a temática “Ludicidade na Aprendizagem no Jardim de Infância”, desenvolvido no âmbito do Mestrado na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Agradece-se a vossa colaboração no seu preenchimento.

### 1. Identificação

Género: M  F

Idade: \_\_\_\_\_

Habilitações Literárias-----

### 2. A Brincadeira e a Família

2.1- Quantos filhos menores de 6 anos tem?-----

2.2- Costuma brincar com o(s) seu(s) filho(s)? Sim  Não

2.3- Que tipo de brincadeiras brinca com o(s) seu(s) filho(s)?

- Vídeo-jogos ou jogos no computador
- Brinquedos de construção (legos, blocos lógicos, etc)
- Brincadeiras de faz-de-conta
- Outras

Quais?-----  
-----  
-----

2.4- Com que frequência brinca com o(s) seu(s) filho(s)?

- Todos os dias
- No fim de semana
- De 1 a 3 vezes por semana
- De 4 a 6 vezes por semana.

2.5- Acha que brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação?

Sim  Não

2.6- Quando brinca ou joga com o(s) seu(s) filho(s) considera que esses momentos são promotores de vinculação e partilha entre si e o seu(s) filho(s)?

Sim  Não

### 3.A Brincadeira e o Jardim-de-infância

3.1- O Jardim de Infância deve permitir que as crianças se aventurem, explorem e descubram por si mesmos?

Sim  Não

3.2- Acha que as atividades lúdicas realizadas no Jardim de Infância têm uma função educativa?

Sim  Não

3.3- Considera que essas atividades devem contemplar a fantasia e a imaginação contribuindo para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança?

Sim  Não

3.4 Acha que o Jardim de Infância deve recorrer ao brincar para promover as aprendizagens das crianças?

Sim  Não

3.5- Conhece algumas das brincadeiras que as crianças costumam realizar no Jardim de Infância?

Sim  Não

Se sim, refira algumas

---

---

3.6- Acha importante a utilização de brinquedos/jogos/materiais de enriquecimento pedagógico no dia-a-dia do Jardim-de-Infância?

Sim

Não

3.7- Conhece os diferentes materiais de enriquecimento pedagógico/ brinquedos/jogos que são disponibilizados no Jardim de Infância?

Sim

Não

Se sim, refira alguns

---

---

4.Comentários e sugestões

Se considerar necessário, deixe aqui o seu comentário e sugestões:

---

---

